

FACTORES DETERMINANTES PARA PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM MOÇAMBIQUE

EULALIA MADIME

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

TIAGO CRUZ GONÇALVES

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - UNIVERSIDADE DE LISBOA

Agradecimento à orgão de fomento:

Eulália Madime agradece o suporte financeiro, via bolsa de doutoramento, à Fundação Calouste Glubenkian. Tiago Gonçalves agradece o suporte financeiro, via ADVANCE-CSG, da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT Portugal - UIDB/04521/2021).

FACTORES DETERMINANTES PARA PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM MOÇAMBIQUE

Introdução

A literatura revela que as empresas africanas pouco contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades, apresentando piores níveis de divulgação de RSE. Moçambique não é excepção. O consenso sobre RSE em Moçambique resulta da contribuição dos movimentos ambientalistas e do quadro normativo sobre temáticas ambientais. No entanto, Siteo (2016) argumenta não ser claro o posicionamento empresarial na SER. Assim, algumas empresas empreendem acções de filantropia como forma de promoção da sua imagem. KPMG (2007) revela que as empresas moçambicanas não conhecem o real conceito da RSE.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo analisa os principais factores que determinam a adopção das práticas sociais e ambientais nas empresas que operam em Moçambique. Assim, pretende analisar a percepção dos gestores sobre a pressão, motivação e barreiras que enfrentam para a prática de actividades de natureza social e ambiental.

Fundamentação Teórica

A RSE sustenta-se nas teorias de Legitimidade, de stakeholders e institucional. A teoria stakeholders apresenta duas variantes: uma que respeita à atenção a todas partes interessadas nas actividades da organização; a segunda é entendida de maneira estrita centrada na organização e relaciona-se com a responsabilidade empírica. Esta última coincide com o conceito da teoria de legitimidade onde tentam garantir que as suas actividades sejam percebidas como sendo legítimas. Na teoria institucional, a dependência de uma organização cria isomorfismos de estrutura, clima e foco comportamental.

Metodologia

Os dados foram recolhidos através de Inquérito em amostragem estratificada em função da dimensão e da natureza das actividades, usando perguntas do tipo Likert. Aferiram-se construtos de Pressão, Motivação interna e Barreiras às praticas RSE, bem como o cumprimento de praticas sociais e ambientais. Obtiveram-se 227 respostas representativas do tecido empresarial moçambicano. Para analisar os dados e testar o modelo conceptual apresentado, foi utilizada a metodologia PLS (Partial Least Squares), ou método dos mínimos quadrados parciais, usando o software SmartPLS 3.0.

Análise dos Resultados

Os resultados mostram que existe pouca pressão dos stakeholders e sociedade no geral, baixa motivação dos agentes responsáveis em praticar acções sociais e ambientais e que estes reconhecem que as barreiras existem mas não têm um efeito significativo na decisão de adopção das práticas de RSE. Constatou-se igualmente que na análise da RSE, as práticas sociais devem ser vistas separadamente das práticas ambientais.

Conclusão

As conclusões convergem com o argumento de Hossain et al. (2016) que defendem que os resultados do contexto ocidental não têm que ser necessariamente aplicáveis e transferíveis para países em desenvolvimento, como Moçambique. Numa perspectiva prática, o estudo dá a conhecer ao governo, académicos e à sociedade em geral, os factores determinantes de RSE em Moçambique, o que permite a formulação de estratégias apropriadas que servirão de indicadores das áreas que precisam de melhoramento de políticas no país.

Referências Bibliográficas

KPMG (2007), KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting 2007, KPMG, International. Siteo, M.A (2016) Responsabilidade Social Empresarial: Proposta de Modelo de avaliação. Maputo: minervapress.